

Jeanine Pires fala ao Diário do Turismo sobre o Visa Waiver

por Paulo Atzingen*



A ex-presidente da Embratur e atual presidente do Conselho de Turismo e Negócios da Fecomercio/SP, Jeanine Pires atendeu o DIÁRIO na abertura do 36º Encontro Comercial Braztoa, que aconteceu nesta quinta-feira (22) em São Paulo e explicou, em detalhes, o movimento Visa Waiver, um acordo mútuo entre os Estados Unidos e demais países (incluindo o Brasil) para a eliminação da exigência de visto para turistas, em ambos os países signatários.

Durante o evento, Jeanine Pires lembrou que os negócios são o motivo que mais trazem americanos ao Brasil e que o fim da exigência de visto aliado às belezas naturais brasileiras também impulsionariam a vinda de americanos para realizar turismo de lazer. Segundo ela, cada visitante dos Estados Unidos representou, em 2010, U\$S 3 mil na formação do PIB brasileiro, criando, ainda, 15 mil empregos diretos e indiretos, considerando o “efeito cascata” gerado pelos gastos americanos. Leia entrevista ao DT:

Explique para o leitor do DT o que é exatamente o Visa Waiver...

O Visa Waiver é um programa do governo americano com outros países que estabelece a concessão de visto para quem vai viajar a lazer, a critério do governo, no caso americano. Essa concessão tem a ver, por exemplo, com o índice de negativa de visto que o país tem, que eles tem acesso; quem passa de X por cento de visto negado eles não concedem. Existe uma série de critérios e um deles é essa mudança do passaporte eletrônico que o Brasil passou a utilizar; é um critério de segurança que eles usam, para não haver falsificação de passaporte. Então, existe uma lista de variáveis que eles criam para conceder e, se você entrar no site do Consulado Americano, vai ver que tem uma lista de países que estão incluídos nesse programa. Então, existe uma pressão da indústria de turismo americana, por conta do impacto econômico que existe hoje do gasto dos brasileiros nos Estados Unidos, para que o Brasil entre nesse programa.

O que nós estamos fazendo é o sentido inverso, ou seja, mostrando que a vinda de americanos para o Brasil também pode ter um impacto positivo na geração de empregos, na entrada de divisas, no impacto que o gasto desses visitantes tem nos negócios, nos eventos associativos, no lazer brasileiro. Cada visitante dos Estados Unidos representou, em 2010, U\$S 3 mil na formação do PIB brasileiro, criando, ainda, 15 mil empregos diretos e indiretos. Estamos aguardando que a negociação entre o governo americano e o governo brasileiro avancem, para que a gente possa entrar no programa e facilitar os dois sentidos.

A Lei de Reciprocidade não interessa a nenhum dos países, então?
Isso é uma coisa diferente, esse programa é uma concessão específica para viagens a trabalho, para lazer, até 90 dias, então é um critério específico que não se estende a uma pessoa que vá trabalhar, morar lá ou estudar por um período que precisa ter um visto com propósito específico. Esse é um programa que facilita viagens a lazer.

O número de turistas americanos no Brasil sempre esteve estável, por volta 700 mil, o que esse visto pode incrementar no número de americanos que nos visitam?

É uma facilitação que você confere. Eu acredito que existem algumas coisas que já aconteceram. Primeiro, o americano para ir ao México ou ao Canadá não precisava de passaporte, agora ele precisa. Então você tem um número de 20% de americanos que possuem passaporte. Isso facilita não só para o Brasil, mas também, para outras viagens internacionais. Você tem as relações econômicas entre Brasil e Estados Unidos e a mudança da percepção da imagem do Brasil, o que facilita. O visto é uma barreira burocrática e é uma barreira econômica, porque o visto custa 143 dólares, se eu não me engano, então, em uma família de quatro ou cinco pessoas, você tem quase o preço de bilhete aéreo na concessão de vistos. Ele pode não só aumentar o número de pessoas, mas fazer com que a gente gere empregos, que entre mais divisas.

Quais são os números de americanos que visitam o Brasil atualmente?

640 mil, segundo os dados do governo brasileiro. Segundo dados do governo americano foram quase 800 mil de americanos que vieram ao Brasil no ano passado.

Qual tem sido hoje a postura do Itamaraty em relação à flexibilização?

A relação entre esses dois países tem passado por uma série de proximidades e o que nós sentimos foi uma total abertura para conversação não só sobre a questão do turismo, mas para facilitar as transações comerciais de produtos. Existe, até onde nós conversamos com eles, uma reação bastante positiva no sentido de trabalhar na negociação que possa facilitar de todas as formas, tanto nos consulados brasileiros como também em outras negociações bilaterais.